

## ARQUITETURA E URBANISMO: REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

Juliane Maria

## RESUMO

Esta atividade objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído na Universidade. No componente curricular de Produção de Textos, os alunos são incentivados a leituras que, além de subsidiarem a escrita de textos, auxiliam a estabelecer ponte intelectual com a área do curso que frequentam. Após, os estudantes escrevem texto dissertativo e, com essa produção e nesse (per)curso, estabelecem relações de sentido pragmáticas. Isso contribui com a qualificação dos acadêmicos, o acesso da comunidade ao que é produzido nos cursos da Unoesc, além de disseminar a importância da Língua Portuguesa e da competência linguística. A seguir, texto produzido por aluna de Arquitetura e Urbansimo.

## Arquitetura curando solidão

Autora: Juliane Maria

A solidão tornou-se “epidemia global” afetando grandes centros pelo mundo todo. O isolamento social crônico possui significativa influência na saúde física e mental, sendo fator resultante de uma gama de doenças altamente prejudiciais ao ser humano. Fisiologicamente, um dos impactos no corpo humano é o aumento do cortisol – hormônio associado ao estresse -, fazendo assim, com que prejudique o sistema imunológico. Com essa

“epidemia” apresentando-se cada vez mais significativa dentro da sociedade, notadamente em pessoas que vivem em cidades altamente populosas, a solidão contemporânea está fortemente conectada à experiência urbana e as sensações as quais vivencia em seu cotidiano.

Mesmo que a situação pareça um tanto contra intuitiva, pois viver em um espaço mais populoso deveria promover de forma mais fácil as relações humanas, e não o contrário, o fato de estar entremeio a tantas pessoas, não significa que não se sinta só, uma vez que a situação de viver em uma cidade mais populosa facilita sim interações pessoais, mas em grande número as superficiais, as mais profundas fazem verdadeiramente a diferença para a saúde mental, todavia, estas são mais raras de se obter. “A solidão nem sempre resulta de estar sozinho; está relacionada o quão socialmente conectados nos sentimos às pessoas ao nosso redor – e é frequentemente um produto das casas onde moramos”, define a arquiteta Grace Kim, em uma palestra para o Ted Talks de agosto de 2017, ou seja, o espaço, não só geral, mas, sim, particular de cada um, por exemplo a casa em que mora, também há forte influência no ser solitário.

Estudos do campo da neuroarquitetura, já comprovaram que a arquitetura e o modo como é tratado o espaço urbano influenciam no bem-estar e no humor das pessoas que o utilizam, outrossim, as células cerebrais especializadas da região do hipocampo (considerada principal sede do cérebro) estão sintonizadas à geometria e à organização dos espaços, um indicativo forte de que os arquitetos devem projetar considerando como ponto crucial o bem-estar humano.

Arquitetos são preparados para projetar espaços que devam, antes de levar em conta apenas a funcionalidade, analisar primeiramente o bem-estar de quem irá usufruir da edificação ou espaço, ou seja, projeta-se para o ser humano. Porém, com a perda desse valor, grande parte das estruturas contemporâneas já não consideram esse conceito, trazendo espaços projetados apenas se preocupando com a função, muitas vezes edificando algo sem conforto, sem harmonia, ignorando a estética e nada sensorial. Um exemplo que temos dessa perda de valor é a construção da capital



brasileira, Brasília que, mesmo com toda beleza e notoriedade em projetos, a área onde foi planejada traz um traçado urbano do qual foi idealizado para tudo, menos pessoas, com obras de grandes dimensões, longas distâncias e inúmeros vazios entre elas, faz com o que as pessoas se sintam menor ainda ou também solitárias.

A importância da configuração e design urbano para a saúde mental vai muito além de soluções estéticas que provoquem bem-estar, efeito do qual pode ser atingido com uso de vegetação e fachadas ornamentadas, por exemplo, deve-se pensar o ambiente como espaço ativo, que transmita sentimento, conforto e faça perceber que ali mesmo possam ocorrer interações de várias maneiras. Além de que, pesquisas com foco nessa abordagem sensorial dos espaços habitados, têm crescido muito nos últimos anos e lidam principalmente com a percepção, as sensações, o corpo e outros aspectos ligados às experiências cotidianas, alterando a maneira de entender o espaço.

Diante do exposto, enriquecer os espaços públicos ou privados de forma a amenizar a solidão não irá eliminá-la completamente das cidades, mas pode resultar que as pessoas se sintam mais engajadas socialmente e confortáveis com o entorno, gerando corrente da qual as pessoas sejam mais instintivas no sentido de darem abertura para as interações sociais, contribuindo com que haja gentileza e cordialidade entre elas, proporcionando então sensações melhores a quem precisa.

Imagens relacionadas

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Unoesc Xanxerê, Juliane Maria.

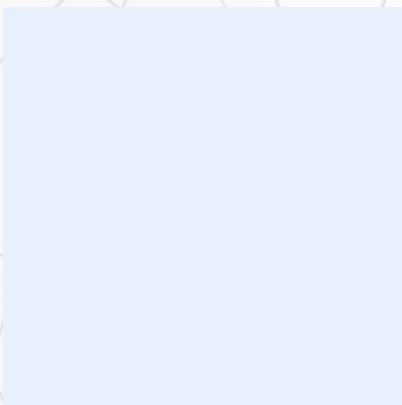


Fonte: Acervo da autora.

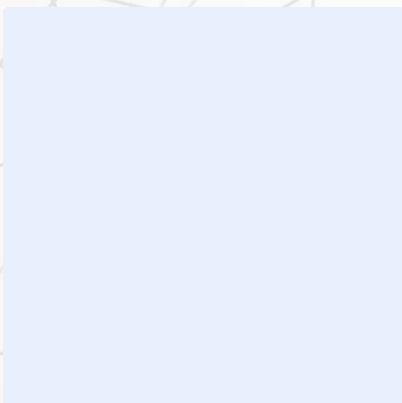
Professora do componente curricular de Produção de Textos e Língua Portuguesa da Unoesc Xanxerê, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: